



SACRA

2026

CISTERMUSICA



*Um clássico  
para todos*

*A música coral no  
Mosteiro de Alcobaça*

*Formação Coral  
Concertos · Palestras*

*22 mar > 19 abr  
Alcobaça · Bárrio*





---

## Equipa Cistermúsica Sacra 2026

Pedro Teixeira e Tiago Morin, *direção artística*

José Rafael Rodrigues, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos e Eduardo Costa, *técnicos de produção*

Dalila Costa e Margarida Raimundo, *assistentes de produção*

Ana Cristina Pestana, *técnica financeira*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano e Afonso Jorge, *técnicos de comunicação*

Dulce Alves, *coordenadora marketing e parcerias*

Ó Produções, *som e luz*

Pedro Luis, *captação e edição de vídeo*

---

Mecenas

 **CA** Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911

---

Impressão: Relgráfica



---

---

---

---

## Apresentação

O Cisternúsica Sacra procura trazer para a região de Alcobaça, tão rica em Património Religioso, uma oferta de formação em Música Coral Sacra durante a Quaresma e o período Pascal. Nesta quarta edição a direção artística volta a estar a cargo de Pedro Teixeira e de Tiago Morin, tendo sido escolhido o tema “Polifonia e Contrarreforma: uma paisagem sonora para a Semana da Paixão” para o Atelier Avançado de Música Polifónica. O Atelier de Música Litúrgica “Sons de Celebração” preparará a Eucaristia do Domingo III da Páscoa.

A atividade, agendada entre os dias 22 de março e 19 de abril, divide-se em dois momentos de formação e apresentação pública — Atelier Avançado e Atelier Litúrgico. Contando com a parceria das paróquias locais, este evento dirige-se tanto a estudantes do ensino superior e músicos profissionais, como à população local, criando-se uma interação inovadora a nível nacional, ao permitir que os participantes do Atelier Litúrgico assistam aos trabalhos do Atelier Avançado e vice-versa.

O projeto terá início com o Atelier Avançado “Polifonia e Contrarreforma: uma paisagem sonora para a Semana da Paixão”, destinado a estudantes e coralistas de nível avançado, orientado pelo diretor coral de renome Francisco Ruiz Montes. O Atelier inclui também o *workshop* “Canto de órgão versus contraponto: introdução às práticas de improvisação polifónica do século XVI” de aperfeiçoamento, liderado pelo mesmo formador. O resultado da atividade será apresentado num concerto para o público em geral, a realizar no Mosteiro de Alcobaça.

Segue-se o Atelier de Música Litúrgica “Sons de Celebração”, destinado à comunidade local de coralistas de coros litúrgicos, orientado pela diretora coral com profundo conhecimento e prática litúrgica, Paula Pereira. O resultado do trabalho com o grupo litúrgico será apresentado na Missa do Domingo III da Páscoa na paróquia do Bário.

Privilegiando os diferentes níveis performativos do Cisternúsica Sacra, serão oferecidos três concertos abertos à comunidade e a todos os participantes das formações. O concerto de abertura fica a cargo do Ensemble São Tomás de Aquino e do Coro Regina Coeli, que se juntam ao Cisternúsica Sacra para celebrar os seus aniversários, de uma e seis décadas de atividade, respetivamente. No Mosteiro de Alcobaça serão interpretadas obras de Antonio Lotti, Domenico Scarlatti e João Rodrigues Esteves, com os solistas do Ensemble São Tomás de Aquino em destaque, acompanhados por um trio de baixo contínuo. O coro profissional, Salix Cantor, apresenta no Mosteiro de Cós o programa “Requiem para uma imperatriz”, com música de Tomás Luis de Victoria e Cristóbal de Morales. O Coro Ensembl’ando apresenta o programa “Sons de Luz: vitral sonoro do Tempo Pascal” na Igreja Paroquial de São Gregório Magno, no Bário — um concerto eclético, com obras que atravessam diferentes épocas, estilos e geografias. Com exceção do concerto de abertura, todos são de entrada gratuita.

---

## Bem-vindos ao Cistermúsica Sacra!

É com enorme prazer que vos recebemos mais uma vez com ateliers de música coral Sacra. Em espaços de grande peso histórico, convidamos músicos de diversos contextos a juntarem-se num ambiente inovador de inter-relação musical. Aqui terão a oportunidade de vivenciar trabalho de ensaio de ensemble coral realizado tanto no contexto profissional como no contexto litúrgico, que culminará em duas performances musicais.

Oferecemos também vários concertos de Música Sacra de diferentes níveis, que permitirão aprofundar a aprendizagem pessoal e enriquecer o evento com uma vertente concertística.

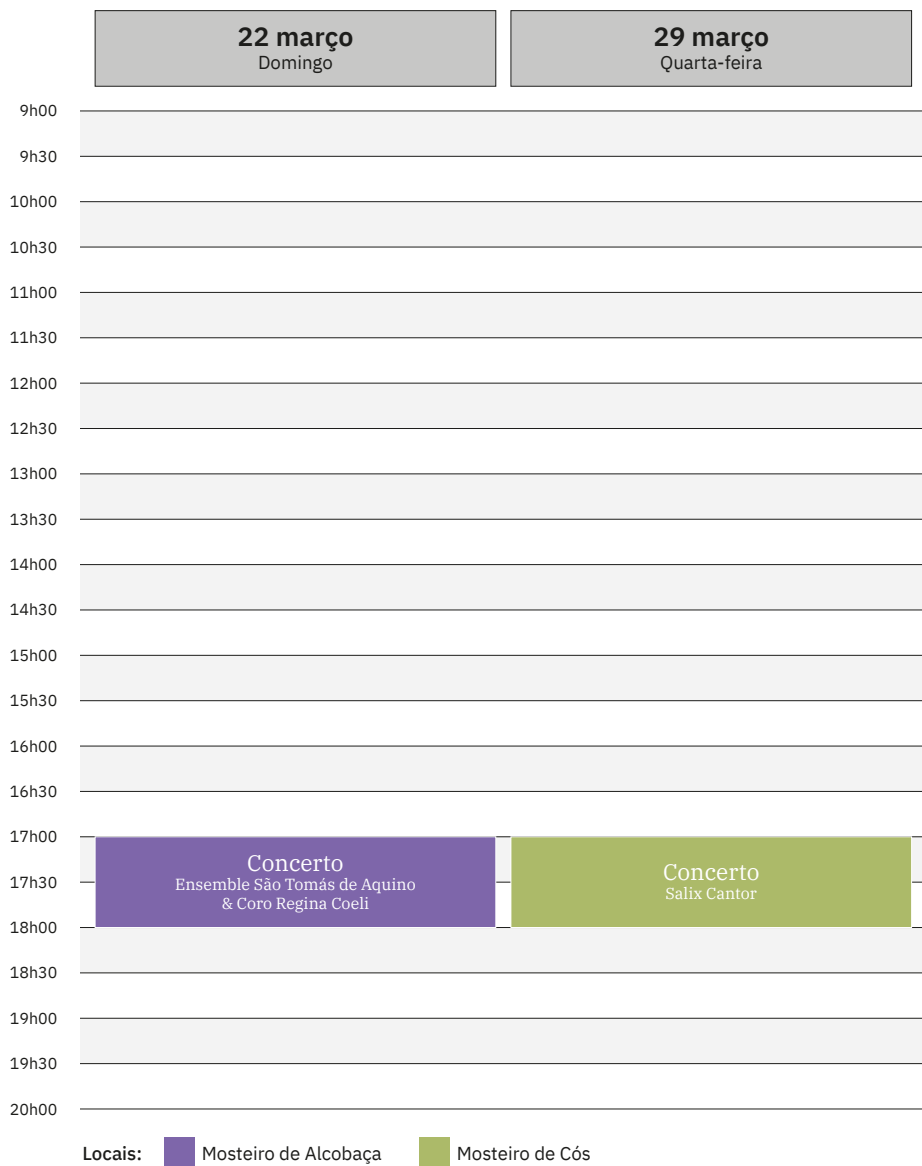
No Atelier Avançado, o tema proposto para este ano é “Polifonia e Contrarreforma: uma paisagem sonora para a Semana da Paixão”. Os participantes são convidados a trabalhar obras de compositores importantes do Renascimento Espanhol como Victoria, Morales, Lobo entre outros. Aqui a interatividade entre os cantores, o aprofundar de técnicas de interpretação e de musicalidade de conjunto serão os pilares fundamentais de um desenvolvimento pessoal no contexto de um ensemble vocal.

O Atelier de Música Litúrgica terá, este ano, a marca de Paula Pereira, com profunda experiência tanto com coros infantis, como com coros de adultos. Ajustando à técnica vocal individual e em grupo, trabalharemos repertório que permita uma evolução coral.

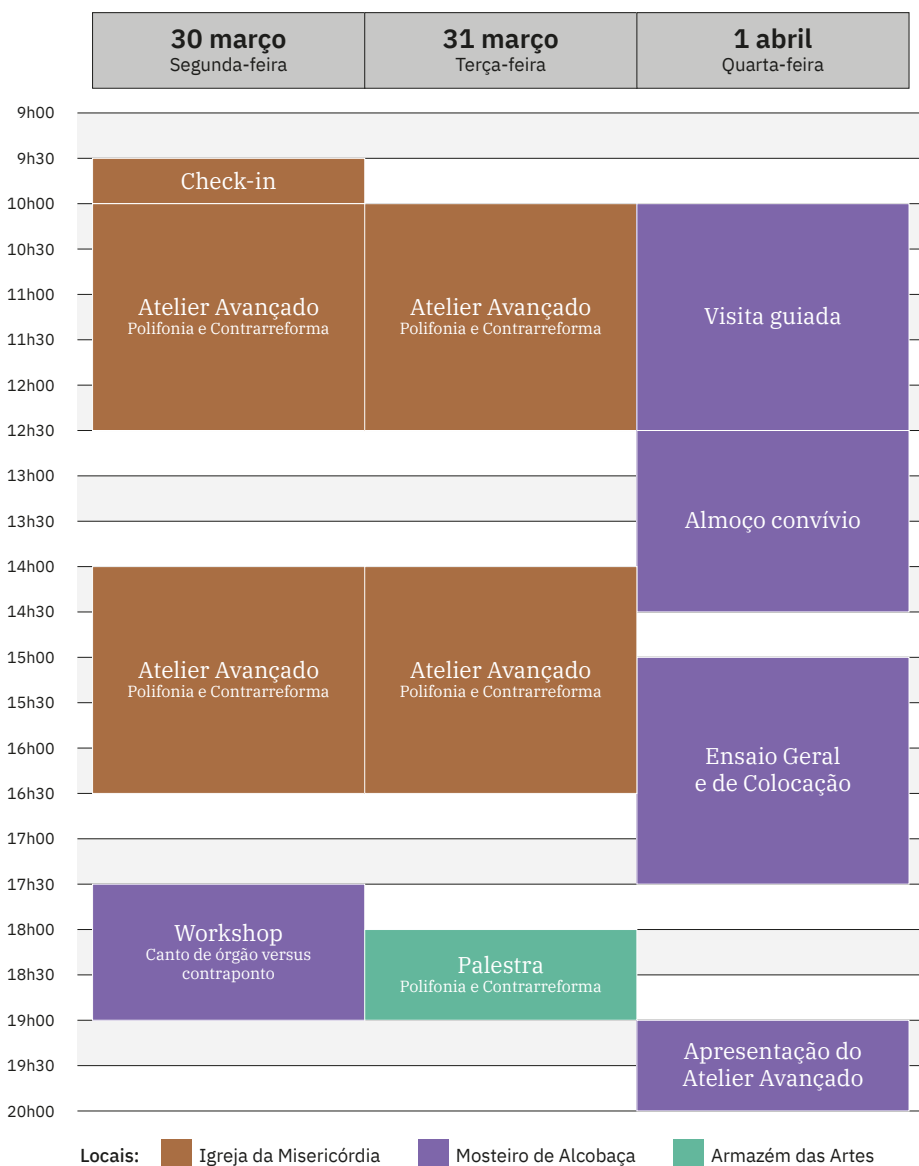
Esperamos que desfrutem da vossa passagem por Alcobaça,

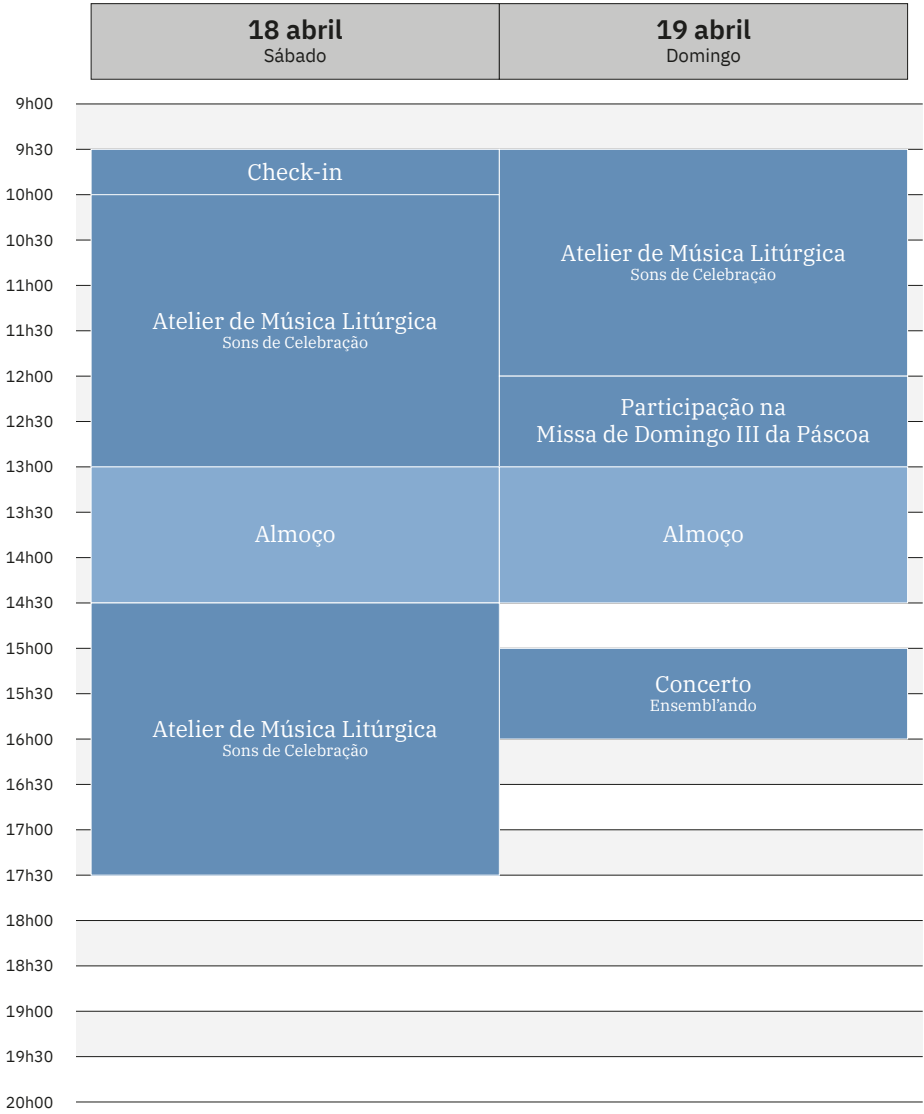
Pedro Teixeira e Tiago Morin  
Direção Artística

## Agenda e Locais



## Agenda e Locais





Locais:  Igreja Paroquial de São Gregório Magno · Bário



© Jorge Silva

---

*Ensemble São Tomás de  
Aquino & Coro Regina Coeli*

*In Quadragesimae*

*Maria de Fátima Nunes, direção musical*

*22/03 dom 17h00*

*Mosteiro de Alcobaça · Refeitório*

---

---

## Programa

**Antonio Lotti** (1667–1740)

*Crucifixus*, a 8 vozes

**Domenico Scarlatti** (1685–1757)

*Stabat mater*, a 10 vozes

**João Rodrigues Esteves** (1700–ca.1751)

*Miserere mei*, a 3 coros

## Ficha artística

Maria de Fátima Nunes, *direção musical*

### Coro Regina Coeli de Lisboa

Alice Parreirão, Ana Cayatte, Carla Almeida, Cristina Teixeira, Dália Martins, Diana Nunes, Inês Lirio, Kamissa Pedro, Manuela Godinho, Margarida Amaro, Marta Augusto, Marta Val Lourenço, Mónica Panarra, Rosário Feijó, Sabine Knoch, Sandra Borralhinho, Sandra Caldas e Sónia Pinto, *sopranos*

Ana Lúcia Rebelo, Ana Maya, Andrea Roth, Catarina Frias, Catherine Paiva, Cláudia Galante, Cristina Vasconcelos, Fernanda Martins, Filipa Menezes, Inês Chora, Inês Fernandes, Maria Borges, Maria Cabrita, Mariana Sousa, Martina Merklin, Sofia Leitão e Teresa Cunha, *altos*

André Fonseca, André Leitão, Ching Chang, Diogo Magalhães, Luís Pacheco, Miguel Barros, Miguel Moura, Nuno Mota, Pedro Brito, Pedro Rodrigues e Ricardo Botelho, *tenores*

Hugo Silva, Jeffrey Lee, João Benamor, João Ogando, João Sabino, John Léchaud, Justin LeBlanc, Mário Príncipe, Matt Shinn, Phillippe Lazare, Rui Valadas e Tiago Gonçalves, *baixos*

### Ensemble São Tomás de Aquino

Carolina Sá, Inês Pimentel, Margarida Simões e Teresa Duarte, *sopranos*

Madalena Barão, Mariana Cardoso, Mariana Monteiro e Marta Queirós, *altos*

João Castelo Branco, João Custódio, João Pedro Afonso e Vasco Maia e Moura, *tenores*

João Libano Monteiro, Martim Libano Monteiro, Pedro Casanova e Pedro Morgado, *baixos*

André Ferreira, *órgão*

César Gonçalves, *violoncelo*

Marta Vicente, *contrabaixo*

Concerto comemorativo do 60.º aniversário do Coro Regina Coeli e do 10.º aniversário do Ensemble São Tomás de Aquino.

---

## Notas de programa

*Tomai-O vós mesmo e crucificai-O*  
Jo 19, 6

Antonio Lotti (1667–1740) nasceu em Veneza e iniciou a sua prática vocal na Basílica de São Marcos em 1687. Mais tarde, tornou-se organista no mesmo lugar, chegando a ser *maestro di cappella* em 1736. A sua música foi bastante influente entre os seus contemporâneos, existindo alguns manuscritos de suas obras transcritos por Haendel.

O *Crucifixus* para 8 vozes é talvez a obra mais conhecida de Lotti. A popularidade desta obra deve-se à sua publicação numa coleção de música sacra de 1838 de Rochlitz. O manuscrito da obra encontra-se em Dresden, cidade onde o compositor viveu e trabalhou entre 1717 e 1719, podendo ter sido escrita no período anterior a este, quando ainda estava em Veneza. Trata-se de uma secção da obra *Credo em Fá Maior* para coro a quatro vozes, cordas e baixo contínuo, pertencente à *Missa Sancti Christophori*. As oito vozes abrem a peça uma por uma, a partir da mais grave, construindo uma secção inicial rica em imitações.

*...uma espada trespassa a alma de Maria, Mãe de Jesus...*  
Lc 2,35

*Stabat Mater* é uma sequência litúrgica do século XIII, atribuída ao franciscano Jacopo da Todi (1230–1306) ou ao Papa Inocêncio III (1161–1216); este último autor foi defendido pelo Papa Bento XIV (1675–1758). Trata-se de um texto poético, com dez estrofes de dois tercetos cada, com uma métrica do tipo dimétrica trocaica. Surge pela devoção franciscana a Cristo crucificado e está presente em alguns missais do séc. XV. Com a retirada de alguns textos poéticos medievais no Missal e Breviário Romano no Concílio de Trento (1543–1563), este texto deixou de ser utilizado e apenas ficou integrado na Festa da N.ª Sr.ª das Dores. Foi incluída na liturgia da Sexta-Feira Santa em 1727 com o Papa Bento XIII, sendo utilizada tripartidamente na liturgia das horas: os versos *Stabat Mater* nas Vésperas, *Sancta Mater* nas Matinas e *Virgo Virginum* nas Laudes.

---

O *Stabat Mater* de Domenico Scarlatti foi composto provavelmente entre 1715 e 1719, durante o seu cargo de mestre da Capela Giulia, em Roma. Após esse período, Domenico chega a Lisboa em Novembro de 1719 e permanece aqui até 1723 como compositor da corte de D. João V, influenciando a prática musical na cidade olissiponense. Responsável por dominar a produção musical nesta época, foi muito aguardado e “*con impazienza*” pelo rei para se tornar “*il Capo, e direttore di tutta la sua musica della Patriarcale*”.

*Todavia, Deus, é rico em misericórdia,  
pelo grande amor com que nos amou*  
Ef 2, 4

Proeminente compositor do barroco português, João Rodrigues Esteves é um nome notável da música portuguesa do séc. XVIII, que soube integrar o seu tempo e criar obras sublimes. Vários arquivos portugueses contam com cerca de cem obras da sua autoria. O seu valiosíssimo repertório encontra-se transcrito num trabalho massivo e aprofundado de Eugénio Amorim. O escritor José Mazza (1735–1797) refere que “*João Rodrigues Esteves foi mandado pelo senhor El Rey D. João V para estudar em Roma, foi mestre do real Seminário da Muzica de Lxa alem de varias obras que compôs as mais emblemáticas foram 2 Te Deus para se cantarem nas reais presenças, em dia de S. Silvestre sendo um dos ditos Te Deus a quatro coros*”. Deslocou-se a Roma para estudar às custas da coroa portuguesa entre 1719

---

e 1726, onde recebeu a influência de compositores do barroco italiano eclesiástico como Carissimi ou Pittoni. Ao voltar a Portugal, tornou-se Mestre de Capela no Seminário da Patriarcal (1729) e mais tarde, veio a ser Mestre de Música do Seminário Patriarcal, fundado por D. João V.

João Rodrigues Esteves privilegia a escrita para vozes mistas e baixo cifrado, onde a arte contrapontística dá lugar a uma maior importância do plano harmónico. Utiliza o *stille concertato*, em que os motivos imitativos alternam com elementos em bloco, de carácter harmónico. Na sua obra destaca-se a monumentalidade policoral, como é o caso do *Miserere a 3 Choros reais*, presente na Biblioteca Nacional que terá pertencido ao Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal. Transcrita em 1938 por Mário Sampayo Ribeiro, este compositor e cuidador de muito património musical português referia que *“João Rodrigues Esteves foi contrapontista consumado. Conheço um seu Miserere a três coros reais – isto é: a doze vozes – composto em 1737, que é simplesmente admirável.”* Os encadeamentos harmónicos são genericamente mais parecidos com os de um estilo mais antigo, característicos da música de séc. XVIII, tal como acontece com outras obras suas, apesar de ter tido uma fase mais tardia com uma tipologia de composição mais moderna. É composta por 20 versos, correspondentes ao salmo 51, do grupo de salmos penitenciais, com a alternância entre versos de cantochão e escrita policoral, sendo que em dois dos versos polifónicos temos apenas quatro vozes.

Maria de Fátima Nunes

---

## Textos

### *Crucifixus*, a 8 vozes

*Crucifixus etiam pro nobis  
sub Pontio Pilato  
passus et sepultus est*

Também por nós foi crucificado,  
sob Pôncio Pilatos  
padeceu e foi sepultado

### *Stabat mater*, a 10 vozes

*Stabat Mater dolorosa  
juxta crucem lacrimosa  
dum pendebat Filius*

Estava a mãe de pé  
chorando junto à cruz  
da qual pendia o seu Filho

*Cujus animam gementem  
contristatam et dolentem  
pertransivit gladius*

Cuja alma gemente,  
entristecida e dolorida  
fora trespassada por uma espada

*O quam tristis et afflicta  
fuit illa benedicta  
Mater Unigeniti*

Como estava triste e aflita  
a mais nobre entre as mulheres,  
Mãe bondosa do Senhor!

*Quae moerebat et dolebat  
Pia Mater dumvidebat  
nati poenas inelyti*

Amargura e sofrimento  
tinha a Mãe piedosa,  
vendo o Filho padecer.

*Quis est homo qui non fletet  
Matri Christi si videret  
in tanto supplicio?*

Quem conteria as lágrimas  
se visse a Mãe de Cristo  
em tamanho suplício?

*Quis non posset contristari  
Matrem Christi contemplari  
dolentem cum filio?*

Quem não se entristeceria,  
a contemplar a Mãe de Cristo  
num suplício tão cruel?

*Pro peccatis suae gentis  
vidit Iesum in tormentis  
et flagellis subditum*

Pelos pecados do seu povo,  
viu Jesus em tormentos  
flagelado pelos seus súbditos.

*Vidit suum dulcem natum  
moriendo desolatum  
dum emisit spiritum*

Viu seu doce filho nascido  
morrendo abandonado  
ao entregar a sua alma

*Eia Mater, fons amoris,  
me sentire vim doloris  
fac ut tecum lugeam*

Oh mãe, fonte de amor,  
faz-me sentir tanto as dores  
para que eu possa convosco chorar.

*Fac ut ardeat cor meum  
in amando Christum Deum  
ut sibi complaceam*

Fazei com que o meu coração arda  
no amor por Cristo, meu Deus,  
para que eu possa consolá-lo.

---

*Sancta Mater, istud agas  
crucifixi fige plagas  
cordi meo valide*

*Tui nati vulnerati  
tam dignati pro me pati  
poenas mecum divide*

*Fac me vere tecum flere  
crucifixo condolere  
donec ego vixero*

*Iuxta crucem tecum stare  
et me tecum sociare  
in planctu desidero*

*Virgo virginum praeclara  
mihi iam non sis amara  
fac me tecum plangere*

*Fac ut portem Christi mortem  
passionis fac consortem  
et plagas recolare*

*Fac me plagis vulnerari  
cruce hac inebriari  
ob amorem filii*

*Inflammatum et accensum,  
per te, Virgo, sum defensum  
in die iudicii*

*Fac me cruce custodiri  
morte Christi praemuniri  
confoveri gratia*

*Quando corpus morietur  
fac ut animae donetur  
paradisi gloria*

Amen

Mãe santíssima, grava  
as chagas do crucificado  
no fundo do meu coração.

Por mim o teu Filho ferido  
quis sofrer os seus tormentos,  
partilha comigo as penas.

Faz-me chorar verdadeiramente contigo,  
Compadecer-me da sua cruz  
Enquanto dure a minha existência.

Quero estar junto da cruz,  
unir-me a ti livremente,  
chorando junto a ti.

Virgem ilustre entre as virgens,  
não sejas rigorosa comigo,  
deixa-me chorar junto a ti.

Faz-me partilhar a morte de Cristo,  
participar nas suas dores  
e venerar as suas chagas.

Faz-me venerar as suas feridas,  
inebriar-me da cruz  
e do amor do teu Filho.

Do consumo pelas chamas  
seja eu defendido por ti, Virgem,  
no dia do juízo.

Faz-me ser guardado pela Cruz,  
fortalecido pela morte de Cristo  
e confortado pela graça.

Quando o meu corpo morrer,  
faz que a minha alma alcance  
a glória do paraíso.

Amen

---

## Miserere mei, a 3 coros

1 Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade;

2 Et secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam

Pela tua grande misericórdia, apaga o meu pecado.

3 Amplius lava me ab iniquitate mea : et a peccato meo munda me

Lava-me de toda a iniquidade; purifica-me dos meus pecados

4 Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: et peccatum meum contra me est semper

Reconheço as minhas culpas e tenho sempre diante de mim os meus pecados.

5 Tibi soli peccavi et malum, coram te feci: ut justificeris in sermonibus tuis, et vincas cum iudicaris

Contra ti pequei, só contra ti, fiz o mal diante dos teus olhos; por isso é justa a tua sentença e recto o teu julgamento.

6 Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum : et in peccatis concepit me mater mea

Eis que fui gerado na culpa e minha mãe concebeu-me em pecado.

7 Ecce enim veritatem dilexisti : incerta et occula sapientiae tuae manifestasti mihi

Tu aprecias a verdade no íntimo do ser e ensinas-me a sabedoria no íntimo da alma.

8 Asperges me hyssopo, et mundabor : lavabis me, et super nivem dealabor

Purifica-me com o hissopo e ficarei puro, lava-me e ficarei mais branco do que a neve.

9 Auditui meo dabis gaudium et laetitiam, et exsultabunt ossa humiliata

Faz-me ouvir palavras de gozo e alegria e exultem estes ossos que trituraste.

10 Averte faciem tuam a peccatis meis : et omnes iniquitates meas dele

Desvia o teu rosto dos meus pecados: e apaga todas as minhas culpas.

11 Cor mundum crea in me, Deus : et spiritum rectum innova in visceribus meis

Cria em mim, ó Deus, um coração puro; renova e dá firmeza ao meu espírito.

12 Ne projicias me a facie tua : et spiritum sanctum tuum ne auferas a me

Não me afastes da tua presença, nem retires de mim o teu Santo Espírito!

---

## Biografias



### Maria de Fátima Nunes

Natural de Lisboa (1987), realizou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa, é licenciada em Fisiologia Clínica (Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa), mestre em Direção Coral – ensino e performance (Escola Superior de Música de Lisboa) e pós-graduada em Estudos Avançados em Polifonia (Escola Superior de Artes e Espetáculo do Porto).

Trabalha regularmente como maestrina e mezzo-soprano nalguns projetos nacionais e internacionais e ainda como professora de coro na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo. Na área do canto teve oportunidade de trabalhar com Armando Possante e Manuela de Sá. Como solista, realiza alguns concertos em repertório de várias épocas e estilos. Trabalhou com Michel Corboz, Esa Pekka Salonen e Patrice Chéreau, John Nelson, Leonardo García Alarcón, entre muitos outros. Fez parte do Tenso Europe Chamber Choir (Kaspars Putnins) e participou em vários festivais de renome na Europa integrando vários agrupamentos, como o Festival de Ambronay (FR), Festival d'Aix en Provence, Oude Muziek (NL).

Recentemente, foi responsável pela preparação do Coro da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 e integra a direção artística do Coro Regina Coeli de Lisboa a partir de setembro de 2023. É maestrina assistente do Coro Participativo do Summer Choral Festival of Lisbon (desde 2017), Coro Participativo da Fundação Calouste Gulbenkian (2017, 2018 e 2024) e do Ensemble São Tomás de Aquino.

Como cantora de ensemble, trabalha regularmente com o Coro Gulbenkian (Martina Batic), Choeur du Chambre de Namur (BE), Ars Lusitana, Vocal Ensemble (Vasco Negreiros), Officium Ensemble (Pedro Teixeira), Arte Mínima (Pedro Sousa e Silva), Capella Sanctae Crucis (Tiago Simas Freire).

---



## Ensemble São Tomás de Aquino

Residente na Igreja de São Tomás de Aquino, em Lisboa, o Ensemble São Tomás de Aquino constitui-se como um grupo de composição variável formado por jovens músicos profissionais. Criado em julho de 2015, tem apresentado — em concerto e no âmbito litúrgico — repertório verdadeiramente exigente e diferenciado. Entre as obras executadas em concerto incluem-se o *Kyrie* e *Gloria* da *Missa em Si menor* e o *Magnificat* de J. S. Bach,

*Gloria* de A. Vivaldi, *Messiah* e *Dixit Dominus* de G. F. Haendel, *Selected Mass* de Vincent Novello, *Requiem* de Mozart, bem como numerosas obras de polifonia sacra antiga e contemporânea.

Seguindo de perto o trabalho do compositor Alfredo Teixeira, tem estreado várias das suas obras: *Missa do Parto*, para coro e órgão (2018), *Apocalipse Breve segundo Daniel Faria*, para duplo trio (2019); *Hinário para um tempo de confiança*, para coro, órgão e saxofone (2021); *Missa sobre o mundo*, para órgão e voz recitante (2021); *Pai, a morte vem – Lectio XII*, para coro e saxofone (2022); *a tua ausência de ti*, para coro (2023) e *Duas canções corais*, para coro e piano (2024).

Em março de 2021, através do seu canal YouTube, que conta com mais de 3000 seguidores e 800.000 visualizações, iniciou um projeto musical, denominado de “Vou interpretar o meu enigma ao som da lira. Música, Liturgia, Espiritualidade”, que pretende (re)descobrir e divulgar, de forma ampla, música sacra. Recorrendo ao mesmo formato, em dezembro de 2025, apresentou um novo projeto, designado “Salmos de Santa Isabel”, o qual visa redescobrir a obra *Salmos para cantar* (1966), de Francisco Fernandes e Pedro Tamen.

Tem vindo a apresentar-se em diversos festivais de música tais como: Festival Internacional de Órgão da Madeira (2017), II Festival Internacional de Órgão de Mafra (2018), Festival de Música “Sons com História” de Castelo de Vide (2019), Cistermúsica - Festival de Música de Alcobça (2020), II Festival de Música Antiga de Torres Vedras (2020), Festival de Música no Termo (2021), I Festival Sons do Côa (2022) e Cistermúsica - Festival de Música de Alcobça (2023).

Em novembro de 2020, sob a chancela da Paulus Editora, lançou o seu primeiro projeto discográfico, intitulado de *Vimos do Mar e da Montanha*. Em novembro de 2023, lançou o seu segundo álbum, dedicado aos cantos portugueses da Natividade, designado *Ó meu Menino*.



## Coro Regina Coeli de Lisboa

O Coro Regina Coeli de Lisboa foi criado em 1966 pelo Maestro António Joaquim Lourenço, tendo sede desde a sua fundação na Freguesia de Olivais, em Lisboa. Formado por cerca de 50 elementos, aborda repertório variado do qual fazem parte obras *a capella* do séc. XVI ao séc. XXI, bem como obras corais-sinfónicas do período barroco ao moderno e contemporâneo, como por exemplo *Magnificat* de Bach; *Gloria* de Vivaldi, *Messias* de Haendel,

*Requiem* de Mozart, *9.ª Sinfonia* de Beethoven, *Requiem* de Fauré, *Carmina Burana* de Carl Orff, *Requiem* de John Rutter, *Chichester Psalms* de Bernstein e *Porgy & Bess* de Gershwin. Efetuou concertos por todo o país e em Espanha e tem participado em vários Festivais Nacionais, Ciclos de Concertos e Intercâmbios Corais, destacando-se o lançamento da Expo'98 e o Festival dos 100 Dias, Música nas Praças em Lisboa, concerto Portas Abertas, na Fundação Calouste Gulbenkian, o Ciclo de Música Sacra do Santuário de Fátima, a Gala Excellens Mar e a Gala das Quinas. Realizou intercâmbios corais com o coro de câmara holandês Kamerkoor Sjanton, com o coro de câmara finlandês Dominante Choir, com o californiano San Ramon Choir e com os coros franceses Passionato e Le Madrigal de Paris.

Recentemente, protagonizou o Concerto Oficial Pré-Jornadas JMJ Lisboa 2023, o Concerto de Páscoa, com o *Requiem* de Fauré no Mosteiro dos Jerónimos, a abertura da ADCoros España 2024, em Burgos, o Concerto Celebrativo do 65.º Aniversário do Santuário do Cristo Rei e o Concerto de Natal na Sé Patriarcal de Lisboa. Já em 2025, realizou o Concerto de Primavera no Palácio de Nacional da Ajuda, com obras de Vaughan-Williams, deslocou-se a Paris para dois concertos de música contemporânea portuguesa, em parceria com o Instituto Camões e foi o coro residente *intermediate* na Lisbon Choir Conducting Masterclass. Encerrou o ano com *A Ceremony of Carols* de Britten, em concerto na Igreja Anglicana de S. Jorge de Lisboa e no Festival inNatalis de Mafra.

Tem cooperado com orquestras e agrupamentos instrumentais profissionais, como a Orquestra de Câmara do Conservatório Nacional de Lisboa, Orquestra da Juventude Musical Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra ARTAVE, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Nacional da Lituânia, Nova Filarmonia Portuguesa e a Cincinnati Philharmonia Orchestra. Já gravou vários trabalhos musicais para a RDP, RTP e Rádio Renascença.

Participou no Festival Coros de Verão, integrado nas Festas de Lisboa, tendo conquistado a medalha de Ouro III na categoria Vozes Mistas, em 2015, a medalha Prata IX na categoria Música Sacra, em 2016 e a medalha Prata X na categoria Vozes Mistas, em 2018.

É co-organizador do Curso Internacional de Música Vocal, juntamente com a Orquestra Filarmonia das Beiras e a Universidade de Aveiro.

O Coro foi dirigido até setembro de 1983 pelo seu fundador e, posteriormente, por António Lourenço, Paulo Lourenço, Regina Mostardinha, Henrique Piloto e Pedro Miguel. Atualmente a direção musical e artística está a cargo de Maria de Fátima Nunes e Marcos Cerejo, coadjuvados por Alexandre Gomes.



---

# *Salix Cantor*

*Requiem para uma imperatriz*

*Francisco Ruiz Montes, direção musical*

*29/03 dom 17h00*

*Mosteiro de Cós*

*Entrada livre mediante reserva*

---

Apoio logístico:

União das Freguesias de Coz, Alpedriz e Montes

Paróquia de Santa Eufémia de Coz

Centro de Bem-Estar Social de Coz

---

## Programa

**Tomás Luis de Victoria** (1548–1611)

*Vere languores nostros*, a 4

**Tomás Luis de Victoria**

*Officium Defunctorum Sex Vocibus* (1605)

*Lectio: Taedet animam meam*, a 4

*Introitus: Requiem aeternam*

*Kyrie*

*Graduale: Requiem aeternam*

**Cristóbal de Morales** (1500–1553)

*Circumdederunt me*, a 5

**Tomás Luis de Victoria**

*Officium Defunctorum Sex Vocibus*

*Offertorium: Domine Jesu Christe*

*Sanctus - Benedictus*

*Agnus Dei*

*Communio: Lux aeterna*

*Versa est in luctum*

*Libera me, Domine*

**Tomás Luis de Victoria**

*O Domine Jesu Christe*, a 6

## Ficha artística

Francisco Ruiz Montes, *direção musical*

Eva Alonso, Rachel Avery, Carmen Carreras, Cristina Ferrís, Silvia Ramírez e Laura Rivas, *sopranos*

María Martín, Paloma Pérez, Virginia de la Rosa e Fátima Urbina, *altos*

Antonio Alonso-Bartol, Juan Blázquez, Alejandro Gómez e David González-Iglesias, *tenores*

Antonio Azcona, Alfonso Bejarano, Felipe Corrêa e Carlos Herranz, *baixos*

---

---

## Notas de programa

Em 1 de fevereiro de 1606, Tomás Luis de Victoria envia ao Colégio Pontifício Germânico de Roma um exemplar do seu *Officium defunctorum*, impresso luxuosamente em Madrid no ano anterior pela Imprensa Real. Na carta que acompanha o envio, o compositor explica que a obra foi escrita para as exéquias da imperatriz Maria da Áustria e qualifica-a, sem rodeios, como “excelente”, concebida para a glória de Deus. Victoria assina de próprio punho como “capelão da Imperatriz”, sublinhando assim a sua implicação direta nas honras fúnebres em que participou ativamente após a morte de Maria da Áustria, em 1603, no Mosteiro das Descalças Reais de Madrid, onde a imperatriz residia desde o falecimento do seu esposo, o imperador Maximiliano.

Tal como assinala o professor Alfonso de Vicente, a edição do *Officium* parece responder mais ao desejo de preservar a memória daquele faustoso acontecimento do que a uma vontade estrita de difusão editorial. Ainda assim, Victoria dedicou dois anos a cuidar minuciosamente da sua impressão, com o mesmo rigor que caracteriza toda a sua produção. O resultado é um dos picos da polifonia sacra do Renascimento tardio: uma escrita a seis vozes em que o cantochão se vê envolvido por um tecido harmónico denso e expressivo, capaz de alternar grandeza e recolhimento com extraordinária subtileza.

O programa deste concerto completa-se com a inclusão de três motetes que ampliam e aprofundam o clima de recolhimento espiritual do *Officium defunctorum*. Dois deles, *Vere languores nostros* e *O Domine Jesu Christe*, de Tomás Luis de Victoria, provêm do *Ofício da Semana Santa* e partilham uma linguagem expressiva marcada pela contemplação da dor e do lamento. A estes junta-se *Circumderunt me*, de Cristóbal de Morales, cuja inclusão remete também para a tradição funerária da Casa da Áustria, por ter integrado o ofício composto para as exéquias do rei Filipe II, irmão da imperatriz.

Voltar a interpretar esta música significa adentrar, mais uma vez, num espaço sonoro de extraordinária beleza e profundidade espiritual, onde cada detalhe está ao serviço do texto e do seu significado último: o louvor a Deus através de uma obra que, mais de quatro séculos depois, continua a falar-nos com uma força intacta.

Francisco Ruiz Montes

---

## Textos

### *Vere languores nostros*

*Vere languores nostros ipse tulit,  
et dolores nostros ipse portavit.  
Cujus livore sanati sumus.  
Dulce lignum, dulces clavos,  
dulcia ferens pondera,  
quae sola fuisti digna  
sustinere regem coelorum et Dominum.*

Em verdade, ele tomou sobre si as nossas  
enfermidades e carregou os nossos sofrimentos.  
Fomos curados com o sangue das suas chagas.  
Doce lenho, doces cravos  
e doce peso carregaste,  
foste o único digno  
de sustentar o Rei e Senhor dos Céus.

### *Lectio: Taedet animam meam (Job 10:1-7)*

*Taedet animam meam vitae meae,  
dimittam adversum me eloquium meum,  
loquar in amaritudine animae meae.  
Dicam Deo: Noli me condemnare:  
indica mihi, cur me ita iudices.  
Numquid bonum tibi videtur,  
si calumniaris, et opprimas me,  
opus manuum tuarum,  
et consilium impiorum adiuves?*

*Numquid oculi carni tibi sunt:  
aut sicut videt homo, et tu vides?  
Numquid sicut dies hominis dies tui,  
aut anni tui sicut humana sunt tempora,  
ut quaeras iniquitatem meam,  
et peccatum meum scruteris?  
Et scias, quia nihil impium fecerim,  
cum sit nemo, qui de manu tua possit eruere.*

A minha alma está saturada de viver;  
darei livre curso à minha queixa,  
falarei na amargura da minha alma.  
Direi a Deus: Não me condenes!  
Faz-me saber por que litigas comigo.  
Parece-te bem  
que assim me oprimas,  
que rejeites a obra das tuas mãos  
e favoreças o conselho dos malvados?

Tens Tu olhos de carne?  
Vês como vê um homem?  
São os teus dias como os dias dos humanos,  
ou os teus anos como os dias de um homem?  
Por que investigas a minha iniquidade  
e averiguas o meu pecado?  
Sabes bem que não sou culpado,  
mas não há ninguém que livre da tua mão.

### *Introitus: Requiem aeternam (4 Esdr. 2:34-35; Sal. 64(65):1-2)*

*Requiem aeternam dona eis Domine  
et lux perpetua luceat eis.*

*V./ Te decet hymnus Deus in Sion,  
et tibi reddetur votum in Jerusalem:  
exaudi orationem meam,  
ad te omnis caro veniet.*

*Requiem aeternam dona eis Domine  
et lux perpetua luceat eis.*

Dá-lhes, Senhor, o eterno descanso,  
entre os esplendores da luz perpétua.

V./ A Vós, ó Deus, devemos dirigir o nosso louvor,  
em Sião, a Vós pagaremos o voto, em Jerusalém.  
Ouvi a minha oração;  
a Vós virá toda a carne.

Dá-lhes, Senhor, o eterno descanso,  
entre os esplendores da luz perpétua.

---

## Kyrie

*Kyrie eleison.  
Christe eleison.  
Kyrie eleison.*

Senhor, tende piedade.  
Cristo, tende piedade.  
Senhor, tende piedade.

## Graduale: Requiem aeternam (4 Esdr. 2:34-35; Sal. 111(112):7)

*Requiem aeternam dona eis Domine  
et lux perpetua luceat eis.*

Dá-lhes, Senhor, o eterno descanso,  
entre os esplendores da luz perpétua.

*V./ In memoria aeterna erit justus:  
ab auditione mala non timebit.*

V./ O justo viverá em memória eterna:  
não temerá as más notícias.

## Circumdede runt me

*Circumdede runt me gemitus mortis.  
Dolores inferni circumdede runt me.*

Os gemidos da morte me rodearam.  
E as angústias do inferno me envolveram.

## Offertorium: Domine Jesu Christe

---

*Domine Jesu Christe, Rex gloriae,  
libera animas omnium fidelium defunctorum  
de poenis inferni, et de profundo lacu:  
libera eas de ore leonis,  
ne absorbeat eas tartarus,  
ne cadant in obscurum:  
sed signifer sanctus Michael  
repraesentet eas in lucem sanctam.  
Quam olim Abrahae promisisti,  
et semini eius.  
Hostias et preces tibi,  
Domine, laudis offerimus:  
tu suscipe pro animibus illis,  
quarum hodie memoriam facimus,  
fac eas, Domine,  
de morte transire ad vitam.  
Quam olim Abrahae promisisti,  
et semini eius.*

Senhor Jesus Cristo, Rei da Glória,  
libertai as almas dos fiéis defuntos  
das penas do inferno e do abismo profundo:  
salvai-os das garras do leão  
para que não sejam devorados pelo inferno  
nem caiam nas trevas:  
que São Miguel os conduza  
à luz sagrada.  
Como prometestes a Abraão,  
e à sua descendência.  
Hóstias sagradas e orações de louvor,  
Senhor, nós Vos oferecemos:  
aceitai-as em benefício das almas  
pelas quais as oferecemos,  
concedei, Senhor,  
que passem da morte para a vida.  
Como prometestes a Abraão  
e à sua descendência.

---

## Sanctus

*Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus,  
Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt coeli et terra  
gloria tua.  
Hosanna in excelsis.  
Benedictus qui venit in nomine Domini  
Hosanna in excelsis.*

Santo, Santo, Santo,  
Senhor Deus dos Exércitos.  
Os céus e a terra estão cheios  
da tua glória.  
Hossana nas alturas.  
Bendito o que vem em nome do Senhor  
Hossana nas alturas.

## Agnus Dei

*Agnus Dei  
qui tollis peccata mundi,  
dona eis requiem. (bis)*

*Agnus Dei  
qui tollis peccata mundi,  
Dona eis requiem sempiternam.*

Cordeiro de Deus  
que tirais o pecado do mundo,  
concedei-lhes o descanso.

Cordeiro de Deus  
que tirais o pecado do mundo,  
concedei-lhes o descanso eterno.

## Communio: Lux aeterna

*Lux aeterna luceat eis, Domine.  
Cum sanctis tuis in aeternum,  
quia pius es.*

*V./ Requiem aeternam dona eis Domine  
et lux perpetua luceat eis  
cum sancti tuis in aeternum,  
quia pius es.*

Que a luz perpétua brilhe sobre eles, Senhor.  
Com os teus santos, por toda a eternidade,  
pela vossa misericórdia.

V./ Dá-lhes, Senhor, o eterno descanso,  
entre os esplendores da luz perpétua.  
Com os teus santos, por toda a eternidade,  
pela vossa misericórdia.

---

## Versa est in luctum (Job 30:31; 7:16)

*Versa est in luctum cithara mea,  
et organum meum in vocem flentium.  
Parce mihi, Domine,  
nihil enim sunt dies mei.*

A minha harpa transformou-se em luto,  
e o minha flauta na voz dos que choram.  
Perdoai-me, Senhor,  
pois os meus dias não são nada.

---

## *Libera me*

*Libera me, Domine, de morte aeterna,  
in die illa tremenda:  
Quando caeli movendi sunt et terra,  
dum veneris iudicare saeculum per ignem.*

*Tremens factus sum ego, et timeo,  
dum discussio venerit, atque ventura ira.  
Quando caeli movendi sunt et terra.*

*Dies illa, dies irae, calamitatis et miseriae,  
dies magna et amara valde.  
Dum veneris iudicare saeculum per ignem.*

*Requiem aeternam dona eis, Domine,  
et lux perpetua luceat eis.*

*Libera me, Domine, de morte aeterna,  
in die illa tremenda:  
Quando caeli movendi sunt et terra.  
Dum veneris iudicare saeculum per ignem.*

*Kyrie eleison.  
Christe eleison.  
Kyrie eleison.*

## *O Domine Jesu Christe*

---

*O Domine Jesu Christe,  
adoro te in cruce vulneratum  
felle et aceto potatum:  
deprecor te ut tua vulnera  
morsque tua sit vita mea.*

Livrai-me, Senhor, da morte eterna,  
naquele terrível dia:  
Quando os céus e a terra tremerem,  
quando vieres julgar o mundo com fogo.

A tremer e com medo estarei,  
enquanto o julgamento e a ira se aproximam.  
Quando os céus e a terra tremerem.

Nesse dia, um dia de ira, de calamidade e miséria,  
um grande e amargo dia.  
Quando vieres julgar o mundo com fogo.

Concede-lhes, Senhor, o descanso eterno,  
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

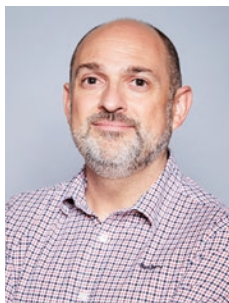
Livrai-me, Senhor, da morte eterna,  
naquele terrível dia:  
Quando os céus e a terra tremerem.  
Quando vieres julgar o mundo com fogo.

Senhor, tende piedade.  
Cristo, tende piedade.  
Senhor, tende piedade.

Ó Senhor Jesus Cristo,  
eu te adoro, ferido na cruz  
e dado a beber fel e vinagre:  
suplico-te que as tuas feridas  
e a tua morte se convertam na minha vida.

## Biografias

---



### Francisco Ruiz Montes

Estudou Piano e Composição nos conservatórios superiores de Granada e Málaga, bem como Musicologia na Universidade de Granada. Posteriormente, especializou-se na área da direção coral, tendo recebido formação com mestres como Alfred Cañamero, Peter Neumann, Johan Duijck, Vasco Negreiros e Martin Schmidt, em classes de aperfeiçoamento e cursos realizados em Espanha, França e Itália.

Realizou diversos trabalhos de investigação musicológica e artística, sendo convidado com regularidade — na qualidade de professor de Análise, Canto Coral e outras disciplinas — para ministrar cursos e seminários organizados por várias universidades e centros de formação, na Andaluzia e na Comunidade de Madrid. As suas linhas de investigação incluem a música espanhola do século XX e as aplicações da análise musical, mas também a música vocal dos séculos XVI e XVII, área que se articula com a sua atividade como intérprete. Neste âmbito, para além de ter dirigido, como maestro convidado, diversos grupos corais e orquestrais, foi maestro titular do Cantate Domino, do Orfeón de Granada e do Coro da Universidade Complutense, assim como maestro adjunto do Coro da Universidade Autónoma. Atualmente colabora, como barítono, com o grupo português Vocal Ensemble, dirigido por Vasco Negreiros, e é diretor do Coro de Câmara de Madrid, do grupo vocal Salix Cantor e do Ensemble Vocal Fonteviva.

Enquanto professor de Harmonia e de Análise Musical, tem vindo a desenvolver, nos últimos anos, a sua atividade docente nas instituições públicas de ensino superior de Música em Madrid (inicialmente no Real Conservatório Superior, e atualmente na Escola Superior de Canto), sendo igualmente professor associado no Departamento de Música da Universidade Autónoma de Madrid.



## Salix Cantor

Salix Cantor é um coro de câmara fundado em Madrid em 2012, sob a direção de Francisco Ruiz Montes, composto por cantores com uma sólida e prolongada trajetória no âmbito da música vocal. A sua atividade artística centra-se principalmente no repertório renascentista e barroco, que o conjunto aborda a partir de uma perspetiva aberta, estabelecendo vínculos com a polifonia dos séculos XX e XXI e explorando continuidades estéticas entre diferentes épocas.

ticas entre diferentes épocas.

O coro trabalha um repertório amplo e diversificado, que abrange tanto música antiga como contemporânea, e concebe cada um dos seus programas como um espaço de investigação musical. A divulgação de obras pouco frequentes e a recuperação de peças esquecidas do património histórico constituem dois dos pilares fundamentais da sua identidade artística.

Ao longo de mais de uma década de atividade, o Salix Cantor apresentou concertos em numerosos palcos da geografia espanhola e participou em festivais especializados de reconhecido prestígio dedicados à música antiga e religiosa. Entre eles destacam-se a Semana de Música Religiosa de Cuenca, o Festival de Música Antiga de Úbeda e Baeza, o Festival de Música El Greco de Toledo e o Festival Internacional de Música Abvlensis, que o coro inaugurou em 2018. Do mesmo modo, foi responsável pelo concerto de encerramento do I Festival Medinaceli Música Antiga, em 2021.

A qualidade artística do conjunto tem sido reconhecida em diversos certames, entre os quais se destacam o Primeiro Prémio do IV Concurso Coral de Música Medieval e Renascentista Arnotegui (Obanos, Navarra, 2023) e o Primeiro Prémio do Certame de Polifonia Sacra Villa de Leganés (2025).



Capella Duriensis · Mosteiro de Cós · 24 de março de 2024



## *Atelier Avançado*

*“Polifonia e Contrarreforma:  
uma paisagem sonora para  
a Semana da Paixão”*

*Formação de Música Coral com  
Francisco Ruiz Montes*

*30/3 a 1/4*

*Alcobaça · Igreja da Misericórdia*

Apoio logístico:  
Paróquia do Santíssimo Sacramento de Alcobaça  
Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça

---

## Apresentação

No Atelier Avançado os participantes são convidados a um trabalho de ensaio com obras de diversas épocas e regiões, onde a interatividade entre os cantores, o aprofundar de técnicas de interpretação e de musicalidade de conjunto serão os pilares fundamentais de um desenvolvimento pessoal no contexto de um ensemble vocal. Nesta ocasião o trabalho girará em torno do repertório pós-tridentino escrito por diversos compositores espanhóis (com especial atenção à figura de Tomás Luis de Victoria) e relacionado com a liturgia da Semana Santa.

### Objetivos e competências a desenvolver:

- Aproximação à análise interpretativa em função do enquadramento histórico, estilístico e litúrgico;
- Melhoria da técnica vocal em contexto de ensemble coral;
- Aperfeiçoamento de expressão frásica na polifonia;
- Som de conjunto — técnicas de emissão, abordagens e ferramentas;
- Desenvolvimento de trabalho de ensemble: audição, *group musicianship* e performance;
- Introdução às práticas improvisatórias polifónicas sobre o cantochão no século XVI.

### Obras a trabalhar

#### Processional Tropário de Alcobaça (Séc. XIV)

*Pueri Hebraeorum*

*Gloria, laus et honor*

*Ingrediente Domino*

#### Alonso de Mondéjar (Séc. XV–XVI)

*Ave Rex noster (motete a 4)*

#### Cristóbal de Morales (1500–1553)

*Emendemus in melius (motete a 5)*

#### Francisco Guerrero (1528–1599)

*Quando os miro, mi Dios (madrigal espiritual a 5)*

#### Tomás Luis de Victoria (ca. 1548–1611)

*Seleção de peças do Ofício da Semana Santa:*

*Pueri Hebraeorum (motete a 4)*

*O Domine Jesu Christe (motete a 6)*

*Eram quasi agnus (responsório a 4)*

*Animam meam dilectam (responsório a 4)*

*Sepulto Domino (responsório a 4)*

*Heth. Cogitavit Dominus (lamentação a 4 e 5)*

#### Alonso Lobo (1555–1611)

*Tristis est anima mea (motete a 6)*

---

## Biografia do formador

Consulte a biografia de Francisco Ruiz Montes na página 27.

## Workshop

### “Canto de órgão versus contraponto: introdução às práticas de improvisação polifônica do século XVI” (30 de março)

Neste workshop será introduzida a prática de improvisação sobre um cantochão já presente no século XIV–XV na forma de fabordão. Esta forma simples de polifonia aparece em obras publicadas no século XVI em peças com determinada função litúrgica. Serão utilizados os excertos do *Processional Tropário de Alcobaça* para exemplificar esta prática.



Sessão de formação com Vasco Negreiros na 3.ª edição  
Alcobaça · Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição · 14 de abril de 2025



---

## *Palestra*

*“Polifonia e Contrarreforma:  
uma paisagem sonora para  
a Semana da Paixão”*

*por Francisco Ruiz Montes*

**31/3 ter 18h00**

*Armazém das Artes*

---

Apoio logístico:  
Armazém das Artes

---

## Sinopse

Na véspera da Apresentação do Atelier Avançado de Música Polifónica, Francisco Ruiz Montes, o formador do referido atelier coral, convida o público para um momento de descoberta e aproximação ao programa que será interpretado.

Nesta palestra, serão exploradas as obras selecionadas, o contexto histórico e artístico em que surgiram, bem como a linha temática que orienta todo o repertório: “Polifonia e Contrarreforma: uma paisagem sonora para a Semana da Paixão”.

Este encontro de entrada livre pretende revelar os fios condutores que unem as peças e destacar aspectos musicais e interpretativos relevantes. De entre as obras a abordar destacam-se o *Ofício da Semana Santa*, de Tomás Luis de Victoria — figura maior da música quinhentista, a par de Giovanni Palestrina e Orlando di Lasso —, e o *Processional Tropário de Alcobaça*, composto no Mosteiro de Alcobaça no Séc. XIV.

Uma sessão pensada para enriquecer a escuta e proporcionar ao público uma experiência mais consciente e envolvente no concerto do dia seguinte.

## Francisco Ruiz Montes

Consulte a biografia de Francisco Ruiz Montes na página 27.



# *Apresentação do Atelier Avançado de Música Polifónica*

*1/4 qua 19h00*

*Mosteiro de Alcobaça*

Apoio logístico:  
Paróquia do Santíssimo Sacramento de Alcobaça

---

## Programa

### ProceSSIONAL Tropário de Alcobaça

Obras a designar de entre as trabalhadas no atelier. Motetes, responsórios, lamentações e madrigais espirituais de Tomás Luis de Victoria, Alonso Lobo, Alonso de Mondéjar, Cristóbal de Morales e Francisco Guerrero.

### Coro

Coralistas participantes no Atelier Avançado de Música Polifónica “Polifonia e Contrarreforma: uma paisagem sonora para a Semana da Paixão”

Francisco Ruiz Montes, *direção musical*



---

*Atelier de Música Litúrgica  
“Sons de Celebração”*

*Formação de Música Coral  
com Paula Pereira*

*18 e 19/4*

*Bárrio · Igreja Paroquial de São Gregório Magno*

---

Apoio logístico:  
Junta de Freguesia do Bárrio  
Paróquia de São Gregório Magno do Bárrio  
Centro Social Paroquial do Bárrio

---

## Apresentação

Os participantes deste Atelier Coral, orientado por Paula Pereira, serão preparados para o serviço musical da Eucaristia do Domingo III da Páscoa, integrando um ensemble coral que reunirá até 60 cantores.

Num espaço de aprendizagem partilhada, será trabalhado um repertório eclético que atravessa diferentes épocas e linguagens da música litúrgica, desde o Canto Gregoriano à música litúrgica contemporânea, valorizando a dimensão espiritual, artística e comunitária do canto coral em contexto celebrativo.

Os participantes são ainda convidados a acompanhar os trabalhos do Atelier Avançado de Música Polifónica, promovendo o contacto com outras práticas e níveis de exigência musical e performativa.

## Objetivos e competências a desenvolver:

- Prática do canto coral em contexto litúrgico;
- Abordagem de diferentes estilos da música litúrgica;
- Desenvolvimento do trabalho em grupo heterogéneo, promovendo a escuta e a cooperação;
- Consolidação do som de conjunto e da afinação coral;
- Melhoria da técnica vocal aplicada ao canto coral, adequada às diferentes idades e níveis de experiência.

## Obras a trabalhar:

Entrada

**Mons. António Cartageno** (1948–)

*Já a luz se levantou (Acreditamos)*

Pós-Comunhão (se aplicável)

**Charles Gounod** (1818–1893)

*Ecce panis*

Ordinário

**Canto Gregoriano**

*Missa Lux et Origo*

Final

**G. F. Haendel** (1685–1759)

*Ó grande alegria*

Salmo responsorial

**Manuel Luís** (1926–1981)

*Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida*

Aclamação ao Evangelho

**Ronald F. Krisman** (1946–)

*Aleluia*

Apresentação dos dons

**Mariano Garau** (1952–)

*Resurrexi*

Comunhão

**Manuel Luís**

*Reconhececi neste pão*

---

## Biografias



### Paula Pereira

É Mestre em Ciências Musicais – ramo de Etnomusicologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com a tese “Fátima e Jasna Góra: música sacra popular e influência internacional pioneira na Europa”.

Foi bolsista Erasmus+ no Mosteiro de Jasna Góra, em Czestochowa (Polónia), durante o ano de 2022. É também licenciada em Música na Comunidade pelas Escola Superior de Educação de Lisboa e Escola Superior de Música de Lisboa. Possui ainda os Cursos de Direção Coral e órgão pela Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa e o Curso de Direção Coral pelo Serviço Nacional de Música Sacra. Estudou canto com a Prof.<sup>a</sup> Manuela de Sá e colaborou com agrupamentos vocais dirigidos por M.<sup>a</sup> Amélia Abreu, Armindo Borges, Andrew Swinnerton, entre outros. Tem participado em diversos *workshops* de direção coral, canto gregoriano e técnica vocal para adultos e crianças. Colaborou com o Serviço de Música Sacra de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos) como solista e membro do coro residente e colabora, há mais de três décadas, com a Paróquia de S. Pedro de Alverca onde tem vindo a dinamizar as mais diversas formações corais.

Da sua experiência de regente de coros infantojuvenis, destaca-se o coro *Pueri Cantorum* do qual é fundadora, tendo-o dirigido até 2016. Entre 2016 e 2021, foi solista e diretora de coro no Santuário de Fátima tendo, ainda, a seu cargo, a direção artística da *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* com quem fez inúmeros concertos em todo o país. Participa regularmente em congressos e conferências sobre Educação Musical, Musicologia e Etnomusicologia.

É docente de Educação Musical, dirige o coro paroquial da Igreja dos Pastorinhos e dedica-se com especial carinho a sessões de música com idosos, pessoas com demência e crianças neuro-divergentes. É doutoranda em Ciências Musicais – ramo de Etnomusicologia – na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, estando a investigar o Círio Saloio de Nossa Senhora do Cabo Espichel.



Sessão de formação com Nuno Miguel de Almeida na 3.ª edição  
Turquel · Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª da Conceição · 26 de abril de 2025



# *Participação na Missa de Domingo III da Páscoa*

*Paula Pereira, direção musical*

*19/04 dom 12h00*

*Bárrio · Igreja Paroquial de São Gregório Magno*

Apoio logístico:  
Junta de Freguesia do Bárrio  
Paróquia de São Gregório Magno do Bárrio  
Centro Social Paroquial do Bárrio

---

## Domingo III da Páscoa

Entrada

**Mons. António Cartageno** (1948–)

*Já a luz se levantou (Acreditamos)*

Ordinário

**Canto Gregoriano**

*Missa Lux et Origo*

Salmo responsorial

**Manuel Luís** (1926–1981)

*Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida*

Aclamação ao Evangelho

**Ronald F. Krisman** (1946–)

*Aleluia*

Apresentação dos dons

**Mariano Garau** (1952–)

*Resurrexi*

Comunhão

**Manuel Luís**

*Reconheci neste pão*

Pós-Comunhão (se aplicável)

**Charles Gounod** (1818–1893)

*Ecce panis*

Final

**G. F. Haendel** (1685–1759)

*Ó grande alegria*

---

## Coro

Coralistas participantes no Atelier de Música Litúrgica “Sons de Celebração”.



---

# *Ensembl'ando*

## *Sons de Luz: vitral sonoro do Tempo Pascal*

*Paula Pereira, direção musical*

**19/04 dom 15h00**

*Bárrio · Igreja Paroquial de São Gregório Magno*

*Entrada livre mediante reserva*

---

Apoio logístico:  
Junta de Freguesia do Bárrio  
Paróquia de São Gregório Magno do Bárrio  
Centro Social Paroquial do Bárrio

## Programa

**Greg Gilpin** (1964–)

*Nothin' gonna stumble my feet*

**John Rutter** (1945–)

*I will sing with the spirit*

**Clement Lorent** (1833–1909)

*Les cloches du soir\**

**Jehan Revert** (1920–2015)

*Victimae paschali laudes*

**Mariano Garau** (1952–)

*Ave Regina Caelorum*

**João Rodrigues Esteves** (1700–1751)

*Regina caeli*

**Samuel Webbe** (1740–1816)

*Vidi aquam*

**Sigfrid Karg-Elert** (1877–1933)

*Five miniatures for harmonium, Op. 9 N.º 1\**

*I. Salve Regina (Fá maior)*

**Sigfrid Karg-Elert**

*Tröstungen, Op.47 †*

*VIII. Du führst, Herr, die Sache meiner Seele (Mi bemol maior)*

**Alexandre Guilmant** (1837–1911)

*12 Motets, Op.14*

*12. Tota pulchra es Maria (Fá menor) - Arrangé à Quatre Voix*

**Alexandre Guilmant**

*Ecce panis angelorum, Op.66 ‡*

**César Franck** (1822–1890)

*Ave Maria, FWV 62*

*Dextera Domini, FWV 65\*\**

\* João Santos, *harmónio solo*

† Beatriz Ventura, *soprano solo* e João Santos, *harmónio*

‡ Coro, harmónio, guitarra, violino e Beatriz Ventura, *soprano solo* · Adaptação para Orgue-Célesta por João Santos.

\*\* Maria Cabral, Tomás Reis e João Matos, *solistas*

## Ficha artística

Paula Pereira, *direção musical*

Beatriz Matos, Beatriz Ventura e Rita Iap, *sopranos*

Maria Ângela Silva, Maria Cabral e Rita Boleto, *altos*

André Marques, Gonçalo Godinho, Pedro Gonçalves e Tomás Reis, *tenores*

Afonso Marques, João Matos e Pedro Lino, *baixos*

João Santos, *harmónio* (Orgue-Célesta Mustel, Paris, 1898)

‡ Tiago Morin, *guitarra*

‡ Ester Oliveira, *violino*

---

## Notas de programa

O concerto *Sons de Luz: vitral sonoro do Tempo Pascal* propõe um périplo musical que atravessa diferentes épocas, linguagens e geografias, unidas por um mesmo eixo espiritual: a vivência do Tempo Pascal enquanto celebração da Ressurreição, da esperança e da luz renovada.

Tal como um vitral, onde fragmentos de cor ganham sentido pleno apenas quando atravessados pela luz, também este programa reúne obras diversas que, em conjunto, constroem uma narrativa sonora de júbilo, contemplação e louvor. Do canto de exultação à oração íntima, do impulso rítmico contemporâneo à solenidade litúrgica, cada peça contribui para um mosaico espiritual que dialoga com o espaço sagrado.

O programa abre com *Nothin' gonna stumble my feet*, de Greg Gilpin, uma afirmação confiante de fé e perseverança, de raízes espirituais afro-americanas, que estabelece desde o início um tom de alegria e firmeza interior. Segue-se *I will sing with the spirit*, de John Rutter, onde a clareza melódica e o equilíbrio formal convidam à participação jubilosa do espírito e da razão no louvor.

A dimensão instrumental assume particular relevo com *Les cloches du soir*, de Clément Loret, numa interpretação intimista de João Santos, no Orgue-Célesta Mustel (Paris, 1816), repleta de expressividade, evocando o toque dos sinos ao entardecer, num momento de recolhimento e transição. Este ambiente prepara a escuta para o núcleo litúrgico do programa, centrado no Tempo Pascal, com *Victimae paschali laudes*, de Jehan Revert, e as antifonas marianas *Ave Regina Caelorum* (Mariano Garau) e *Regina caeli* (João Rodrigues Esteves), esta última representando o património barroco português através de uma textura luminosa.

A água, símbolo central da Páscoa e da liturgia batismal, surge em *Vidi aquam*, de Samuel Webbe, numa escrita clara e serena, que conduz naturalmente ao romantismo expressivo de *Salve Regina*, de Sigfrid Karg-Elert, e à introspeção espiritual de *Du führest, Herr, die Sache meiner Seele*, onde a voz dialoga intimamente com o harmónio.

---

As obras de Alexandre Guilmant, *Tota pulchra es* e *Ecce panis angelorum*, aprofundam a dimensão contemplativa e sacramental do programa, explorando diferentes formações e timbres, culminando num discurso de grande delicadeza e elevação espiritual.

O percurso encerra com duas obras de César Franck, *Ave Maria* e *Dextera domini*, onde a intensidade expressiva e a densidade harmónica conduzem a um final afirmativo e luminoso, celebrando a vitória da vida sobre a morte e a plenitude da fé pascal.

Interpretado pelo Ensembl'Ando, sob a direção de Paula Pereira, com a participação de solistas e instrumentistas convidados, este concerto pretende oferecer uma experiência espiritual e estética, onde o ecletismo de sonoridades, o espaço e o tempo se unem num verdadeiro vitral sonoro de luz pascal.

Paula Pereira

---

## Textos

### Greg Gilpin · *Nothin' gonna stumble my feet*

*I've been a walking with the lord for many a day  
Nothing gonna stumble stumble my feet  
Trying to abide in the straight and narrow way  
Nothing gonna stumble stumble my feet  
But when my time on earth is done  
And I hear my name (my name)  
And I hear my name (my name)  
Oh when my time on earth is done  
These weary feet are gonna run*

*No not gonna stammer not gonna trip  
(not gonna stumble, o I'm not gonna slip)  
No I'm not gonna stumble no I'm not gonna slip  
No nothing gonna stumble stumble my feet  
When I go to walk that golden street*

*Now the devil is a liar,  
and a cheater too  
Nothing gonna stumble stumble my feet  
(nothing gonna stumble, my feet)  
And if he gets his way,  
he'll make a slider out of you  
Nothing gonna stumble stumble my feet  
(nothing gonna stumble, my feet)  
But if you listen for the spirit's voice  
In a moment of truth, moment of truth  
Oh if you listen for the spirits voice  
He'll help you make the right choice*

*No not gonna stammer not gonna trip  
(not gonna stumble, no I'm not gonna slip)  
No I'm not gonna stumble not gonna slip  
No nothing gonna stumble stumble my feet  
When I go to walk that golden street  
That golden street*

*Not gonna waver, falter, Sway or fall  
Not gonna stumble or slide  
Not gonna waver falter, Sway or fall  
Not gonna stumble at all.*

Tenho caminhado com o Senhor por muitos dias  
Nada vai fazer os meus pés tropeçarem  
Tentando permanecer no caminho reto e estreito  
Nada vai fazer os meus pés tropeçarem  
Mas quando o meu tempo na Terra acabar  
E eu ouvir o meu nome (o meu nome)  
E eu ouvir o meu nome (o meu nome)  
Oh, quando o meu tempo na Terra acabar  
Estes pés cansados vão correr

Não, não vou gaguejar, não vou tropeçar  
(não vou tropeçar, oh, não vou escorregar)  
Não, não vou tropeçar, não vou escorregar  
Não, nada vai fazer os meus pés tropeçarem  
Quando eu for andar naquela rua dourada

Agora, o diabo é um mentiroso  
e também um trapaceiro  
Nada vai fazer os meus pés tropeçarem  
(nada vai fazer os meus pés tropeçarem)  
E se ele conseguir o que quer,  
vai fazer de ti um deslizador  
Nada vai fazer os meus pés tropeçarem  
(nada vai fazer os meus pés tropeçarem)  
Mas se ouvires a voz do espírito  
Num momento de verdade  
Oh, se ouvires a voz do espírito  
Ele vai ajudar-te a fazer a escolha certa

Não, não vou gaguejar, não vou tropeçar  
(não vou tropeçar, não, não vou escorregar)  
Não, não vou tropeçar, não vou escorregar  
Não, nada vai fazer os meus pés tropeçarem  
Quando eu for andar naquela rua dourada  
Naquela rua dourada

Não vou vacilar, hesitar, balançar ou cair.  
Não vou tropeçar ou escorregar.  
Não vou vacilar, hesitar, balançar ou cair.  
Não vou tropeçar de forma alguma.

---

## John Rutter · *I will sing with the spirit*

*I will sing with the spirit*

*I will sing with the spirit*

*Hallelujah, hallelujah*

*I will sing with the spirit*

*I will sing with the spirit*

*Hallelujah, hallelujah*

*And I will sing with the understanding also*

*Hallelujah, hallelujah*

*And I will sing with the understanding also*

*Hallelujah, hallelujah*

*And I will sing with the understanding also*

*Hallelujah, hallelujah*

*I will sing (I will sing)*

*With the spirit (sing hallelujah)*

*I will sing with the spirit*

*Hallelujah, hallelujah*

Eu cantarei com o espírito

Eu cantarei com o espírito

Aleluia, aleluia

Eu cantarei com o espírito

Eu cantarei com o espírito

Aleluia, aleluia

E cantarei também com o entendimento

Aleluia, aleluia

E cantarei também com o entendimento

Aleluia, aleluia

E cantarei também com o entendimento

Aleluia, aleluia

Cantarei (cantarei)

Com o espírito (cantar aleluia)

Cantarei com o espírito

Aleluia, aleluia

## Canto Gregoriano · *Victimae paschali laudes*

*Victimae paschali laudes*

*Immolent Christiani*

*Agnus redemit oves:*

*Christus innocens Patri*

*Reconciliavit peccatores*

*Mors et vita duello*

*Confluxere mirando:*

*Dux vitae mortuus*

*Regnat Vivus*

*Dic nobis Maria*

*Quid vidisti in via?*

*Sepulcrum Christi viventis*

*Et gloriam vidi resurgentis*

*Angelicos testes*

*Sudarium, et vestes*

*Surrexit Christus spes mea:*

*Praecedet suos [vos] in Galilaeam*

*Scimus Christum surrexisse*

*A mortuis vere: Tu nobis, victor*

*Rex, miserere*

*Amen. Alleluia*

À Vítima pascal

Ofereçam os cristãos sacrifícios de louvor.

O Cordeiro resgatou as ovelhas:

Cristo, o Inocente,

Reconciliou com o Pai os pecadores.

A morte e a vida

Travaram um admirável combate:

Depois de morto,

Vive e reina o Autor da vida.

Diz-nos, Maria:

Que viste no caminho?

Vi o sepulcro de Cristo vivo,

E a glória do ressuscitado.

Vi as testemunhas dos Anjos,

Vi o sudário e a mortalha.

Ressuscitou Cristo, minha esperança:

Precederá os seus discípulos na Galileia.

Sabemos e acreditamos:

Cristo ressuscitou dos mortos:

Ó Rei vitorioso, tende piedade de nós.

Amém. Alleluia.

---

## Mariano Garau · *Ave Regina Caelorum*

*Ave Regina coelorum,  
Ave Domina Angelorum:  
Salve radix, salve porta,  
Ex qua mundo lux est orta:*

*Gaude Virgo gloriosa,  
Super omnes speciosa,  
Vale, o valde decora,  
Et pro nobis Christum exora.*

Salve, Rainha do Céu.  
Salve, Senhora dos Anjos.  
Salve, raiz, salve, porta.  
De quem surgiu uma luz para o mundo:

Alegra-te, Virgem gloriosa,  
Mais bela do que todas as outras,  
Adeus, donzela mais bela,  
E roga por nós a Cristo.

## João Rodrigues Esteves · *Regina aeli laetare*

*Regina coeli laetare, Alleluia.  
Quia quem meruisti portare, Alleluia.  
Resurrexit sicut dixit, Alleluia.  
Ora pro nobis Deum. Alleluia.*

Rainha do Céu, alegre-te, aleluia.  
Pois Aquele que foste digna de gerar, aleluia.  
Ressuscitou, como Ele disse, aleluia.  
Roga por nós a Deus, aleluia.

## Samuel Webbe · *Vidi aquam*

*Vidi aquam egredientem de templo,  
a latere dextro, alleluja:  
Et omnes, ad quos pervenit aqua ista,  
salvi facti sunt et dicent, alleluja.*

*Confitemini Domino, quoniam bonus:  
quoniam in saeculum misericordia ejus.*

*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.  
Sicut erat in principio, et nunc, et semper,  
et in saecula saeculorum. Amen.*

Eu vi água que saía do templo,  
do lado direito, aleluia:  
E todos aqueles a quem essa água chegou  
foram salvos, e dirão, aleluia.

Adorai o Senhor, porque ele é bom:  
porque a sua misericórdia é eterna.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.  
Como era no princípio, agora e sempre,  
pelos séculos dos séculos. Amém.

---

---

## Sigfrid Karg-Elert · *Du führst, Herr, die Sache meiner Seele*

Texto de Gustav Schüler (1868–1938)

*Du führst, Herr, die Sache meiner Seele,  
und du erlösest mein gebundenes Leben,  
du halfest mir aus meiner armen Seele,  
du hast mir deine liebe Hand gegeben.*

*Du kämpfst für mich, die Feinde sind in Scharen, so  
mannigfalt, daß meine Kraft zu Ende.  
Da kamst du, Helfer, um mich zu bewahren  
und nimmst mein Ungemach in deine Hände.*

*Ich aber bin, wie Küchlein, gut geborgen,  
wenn sich der Mutter Flügel auf sie decken,  
ob Sturm, ob Nacht, sie wird ihr Kind versorgen und  
wohl behüten, wenn es will erschrecken.*

*Wie ruhig bin ich und wie fröhlich stille, mir geht es  
gut, ich bin gar fein behütet und lebe schon des innern  
Lenzes Fülle ob auch der Wintersturm der Welt noch  
wütet.*

Tu conduzes, Senhor, o dilema da minha alma,  
e redimes a minha vida aprisionada,  
tu me ajudaste na minha pobre alma,  
tu me deste a tua mão amorosa.

Tu lutas por mim, contra os inimigos, tão  
numerosos que as minhas forças se esgotam.  
Então vieste, ajudante, para me proteger  
e colocaste o meu sofrimento nas tuas mãos.

Mas eu estou, como um pintainho, bem prote-  
gido, quando as asas da mãe o cobrem,  
seja tempestade, seja noite, ela cuidará do seu  
filho e o protegerá, se ele se assustar.

Como estou calmo e alegremente tranquilo,  
estou bem, estou bem protegido e já vivo a  
plenitude da primavera interior, mesmo que a  
tempestade de inverno ainda assole o mundo.

---

## Alexandre Guilmant · *Tota pulchra es*

*Tota pulchra es, Maria  
Et macula originalis non est in te.  
Tu gloria Jerusalem  
Tu laetitia Israel  
Tu honorificentia populi nostri  
Tu advocata peccatorum  
O Maria, virgo prudentissima  
Mater clementissima  
Ora pro nobis  
Intercede pro nobis  
Ad Dominum Jesum Christum.*

Tu és toda bela, Maria,  
E a mancha original não está em ti.  
Tu és a glória de Jerusalém,  
Tu és a alegria de Israel,  
Tu és a honra do nosso povo,  
Tu és a advogada dos pecadores.  
Ó Maria, virgem muito sábia,  
Mãe muito clemente,  
Roga por nós,  
Intercede por nós  
Junto a Nosso Senhor Jesus Cristo.

---

## Alexandre Guilmant · *Ecce panis angelorum*

*Ecce panis Angelorum,  
Factus cibus viatorum,  
Vere panis filiorum,  
Non mittendus canibus!  
In figuris praesignatur,  
Cum Isaac immolatur,  
Agnus Paschae deputatur,  
Datur manna patribus.*

*Bone pastor, panis vere,  
Jesu, nostri miserere,  
Tu nos pasce, nos tuere,  
Tu nos bona fac videre  
In terra viventium.  
Tu qui cuncta scis et vales,  
Qui nos pascis hic mortales,  
Tuos ibi commensales,  
Cohaeredes et sodales  
Fac sanctorum civium.*

Eis o pão dos anjos,  
alimento dos viajantes,  
verdadeiro pão para os filhos,  
que não se deve atirar aos cães.  
É anunciado antecipadamente em figuras,  
quando Isaac é imolado,  
quando o cordeiro pascal é sacrificado,  
quando o maná é dado aos nossos pais.

Bom Pastor, verdadeiro pão,  
Jesus, tem piedade de nós!  
Tu, alimenta-nos, defende-nos!  
Faz-nos ver os nossos bens  
na terra dos vivos.  
Tu que sabes e podes tudo,  
que nos alimentas aqui na terra, mortais,  
faz-nos lá em cima os comensais,  
co-herdeiros e companheiros  
da cidade dos santos.

## César Franck · *Ave Maria*

*Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum;  
benedicta tu in mulieribus,  
et benedictus  
fructus ventris tui, Jesus.  
Sancta Maria, Mater Dei,  
ora pro nobis peccatoribus,  
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.*

Ave Maria, cheia de graça,  
o Senhor é convosco.  
Bendita sois vós entre todas as mulheres  
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.  
Santa Maria, Mãe de Deus,  
rogai por nós, pecadores,  
agora e na hora da nossa morte. Amém.

## César Franck · *Dextera Domini*

*Dextera Domini fecit virtutem,  
dextera Domini exaltavit me.  
Alleluia.  
Non moriar, sed vivam,  
et narrabo opera Domini.  
Alleluia.*

A mão direita do Senhor fez prodígios,  
a mão direita do Senhor me exaltou.  
Aleluia.  
Não morrerei, mas hei de viver  
Para narrar as obras do Senhor.  
Aleluia.

---

## Biografias

### Paula Pereira

Consulte a biografia de Paula Pereira na página 40.

### Ensembl'Ando

O Ensembl'Ando é um agrupamento de música de câmara fundado em 2024 por cantores unidos por um percurso comum de crescimento humano e espiritual através da música como expressão de louvor e de fé. Apresenta-se regularmente em concertos e em diversas celebrações litúrgicas e religiosas – como casamentos e batizados – sobretudo nas paróquias às quais os seus membros pertencem, testemunhando a amizade fraterna que os une. Sendo um grupo que assenta a sua vivência musical numa prática comunitária, a direção musical é assumida de forma partilhada por todos os membros, sendo atribuída de acordo com as necessidades específicas de cada atuação.



### João Santos

João Santos é licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto, onde estudou com Luca Antoniotti (Órgão), Eugénio Amorim (Composição e Direção de Coros), Cesário Costa (Direção de Orquestra), Anselm Hartmann (Piano), entre outros.

Tem-se distinguido nas áreas de Órgão e Composição, tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo trabalhado com prestigiados organistas como T. Jellema, W. Zerer, M. Bouvard, J. Janssen, F. Espinasse, O. Latry, D. Roth e L. Scandali.

---

Participou em conceituados concursos internacionais de órgão e apresenta-se regularmente em recital dentro e fora do país. Entre as salas e festivais onde atuou destacam-se a Catedral de Westminster (Londres), o Orgelfestival Ruhr (Alemanha), a Catedral de Notre-Dame de Paris e o St. Christoph Summer Festival (Vilnius). Foi solista com a Orquestra Clássica da Madeira no Festival Internacional de Órgão da Madeira (2014) e tem colaborado com várias orquestras nacionais.

Como compositor, tem visto as suas obras reconhecidas internacionalmente, com algumas já publicadas. A sua transcrição para seis órgãos do *Allegretto* da 7.<sup>a</sup> *Sinfonia* de Beethoven conquistou o 1.º prémio no Concurso Internacional de Composição “Órgãos de Mafra” (2017). Dois anos mais tarde, venceu novamente este concurso na Categoria A, com a obra original *Magnificat* para seis órgãos. Tem recebido diversas encomendas, tanto de âmbito litúrgico como de festivais e instituições musicais.

Desde 2020, João Santos desenvolve uma investigação pioneira sobre o harmónio em Portugal, com especial enfoque no Harmonium d'Art. Com o objetivo de contribuir para o renascimento deste instrumento no país, fundou em 2023 o fort'Expressivo – Atelier de música, que já integra dois raros instrumentos da histórica casa V. Mustel: o emblemático Orgue-Célesta (1898) e um Orgue Expressif (1899). Destacam-se, neste contexto, o artigo sobre referências a Mustel em Portugal, publicado no Boletim Cultural do Município de Mafra (2025), e a produção de diversas transcrições para harmón-

---

nio de arte. Entre elas, a adaptação do célebre *Adagietto* da 5.<sup>a</sup> *Sinfonia* de Mahler para Orgue-Célesta obteve grande reconhecimento internacional e foi gravada por Jan Hennig, uma das principais referências mundiais do instrumento da atualidade.

Entre 2010 e 2018 foi organista titular do Santuário de Fátima. Desde 2018 integra a equipa responsável pelos concertos a seis órgãos na Basílica do Palácio Nacional de Mafra. É, ainda, diretor do Coro Carlos Seixas (Coimbra), desde a sua fundação, e organista titular da Catedral de Leiria desde 2007.

## Orgue-Célesta Mustel (Paris, 1898)

O Orgue-Célesta é um instrumento híbrido que combina o ataque cristalino da celesta com a modulação dinâmica do ar característica do harmónio. Inserido na tradição de instrumentos de orientação pianístico-sinfónica, este *harmonium d'art* distingue-se pelo elevado grau de refinamento tímbrico e pela capacidade de produzir uma notável riqueza de efeitos sonoros de carácter orquestral. Patenteado em 1888 pela prestigiada dinastia Mustel, teve uma produção muito limitada, devido à sua exclusividade junto dos meios aristocráticos e burgueses da época. Considerado um dos instrumentos mais raros do mundo, a combinação expressiva de dois mecanismos contrastantes, mas complementares, faz do Orgue-Célesta a personificação do ideal sonoro romântico do final do século XIX.

O repertório eclético deste concerto, que atravessa diferentes estéticas e períodos, permite revelar as múltiplas possibilidades expressivas e intemporais do Orgue-Célesta, tanto na sua dimensão solística como na evocação de cores e texturas de carácter sinfónico.

O exemplar utilizado no concerto de hoje resulta de uma parceria artística entre o Convento de Montariol (Braga) e o atelier fort'Expressivo. Foi já realizada uma primeira fase de intervenção, centrada na caixa do instrumento, a cargo de António Luís Lourenço (Vimeiro). Encontra-se prevista uma segunda e substancial fase de restauro em França, dedicada à componente interna (cerca de 70% do investimento total) para a qual existe uma plataforma pública de financiamento (<https://gofund.me/4519bd363>).



---

## Biografias



### Pedro Teixeira

#### Direção Artística

Nascido em Lisboa, Pedro Teixeira é mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, onde leciona. É conhecido no meio coral pelas suas atuações perspicazes e sensíveis, tendo-se especializado na construção e manutenção do som nuclear, na pureza de emissão vocal e na musicalidade dos coros com que trabalha. Dirige desde 2001 o Officium Ensemble, grupo profissional que fundou e que se dedica à investigação e interpretação da polifonia portuguesa dos séculos XVI e XVII, e desde 2001 o Coro Ricercare.

Entre 2012 e 2018 foi maestro titular do Coro de la Comunidad de Madrid, e dirige desde 2018 o Coro Gulbenkian como maestro convidado. Desde 2022 é maestro adjunto do Coro Casa da Música e, desde janeiro de 2024, diretor artístico do grupo vocal Cupertinoos, formação dedicada ao repertório renascentista português, com o qual gravou recentemente um CD dedicado a obras de Estêvão Lopes Morago, a ser lançado pela editora Hyperion.

Desde 2011 tem dirigido o Officium Ensemble em múltiplas temporadas de festivais internacionais de música antiga, como o Festival Oude Muziek de Utrecht, Laus Polyphoniae de Antuérpia, o Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e o Festival de Arte Sacra de Madrid. É regularmente convidado para integrar júris em concursos internacionais de coros, entre os quais o Festival Coral de Verão de Lisboa, Lisbon Sings, o Winter Choral Festival de Hong Kong e o Singapore International Choral Festival. Mantém uma atividade regular como maestro convidado a nível internacional, é maestro titular do Marvão Festival Chorus e diretor artístico das Jornadas Internacionais Escola de Música da Sé de Évora desde 1997.

---

É diretor artístico do Cistermúsica Sacra desde a sua criação.



## Tiago Morin

### Direção Artística

Tiago Morin é Maestro, Guitarrista e professor de música nas disciplinas de Guitarra Clássica, Coro e Formação Musical.

Iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa em 1992 no curso oficial de Piano, tendo concluído o curso oficial de Canto Gregoriano. Em 2005 iniciou os estudos de guitarra clássica na Escola de Guitarra Duarte Costa e em 2007 ingressou a classe de guitarra do Professor José Manuel Mesquita Lopes, sob orientação de quem concluiu, em 2011, o curso de Guitarra Clássica no Conservatório de Música D. Dinis com 19 valores. No mesmo ano foi admitido em primeiro lugar na Licenciatura em Música (vertente Interpretação em Guitarra Clássica) no Conservatório Superior de Música de Alicante na classe do Professor Ignacio Rodes que terminou em 2015 com média final de 9,4 (numa escala de 10 valores). Em 2015 iniciou o Mestrado em Música na Universidade de Aveiro sob a orientação de Pedro Rodrigues que concluiu em 2017 com média de 18 valores. Foi vencedor de quatro prémios em festivais nacionais de guitarra e participou em Masterclasses com professores de renome como Alvaro Pierri, Carles Trepac, Carlo Marchione, Claudio Marcotulli, Ilda Coelho, Paulo Vaz de Carvalho e Tomás Camacho.

Em 2016 criou um grupo coral litúrgico juvenil no Santuário do Senhor Jesus da Pedra com a principal função de animação da Eucaristia Dominical. O interesse pela música coral levou-o ao Mestrado em Ensino de Música no ramo de Direção Coral na Universidade de Aveiro que concluiu em 2021 com média de 18 valores sob orientação do Professor Vasco Negreiros. Neste contexto fundou o Coro José Joaquim dos Santos, sediado no Santuário do Senhor da Pedra, para apresentar obras corais do compositor que lhe dá o nome, tema principal da investigação. Este Coro procura agora explorar a música coral sacra desde o Canto Gregoriano à Música contemporânea.

Participou em várias edições do festival Summer Singing! com Jonathan Ayerst, Simon Carrington e Alan Woodbridge, no XLI Curso Internacional de Música Antigua Daroca com Martin Schmidt e Vasco Negreiros e no Lisbon Choral Conducting Masterclass 2023 com Bernie Sherlock.

Desde 2015 que exerce a sua atividade profissional na região Oeste onde leciona as disciplinas de Coro, Guitarra e Formação Musical. Desde 2021 é professor na Escola Diocesana de Música Sacra, responsável pelo pólo de Óbidos.

É diretor artístico do Cistermúsica Sacra desde a sua criação.





Organização



Apoio



Parceria estratégica



Parceria institucional



Mecenas



Apoio logístico



Junta de Freguesia do Bário

Paróquia de São Gregório Magno do Bário

Centro Social Paroquial do Bário



União das Freguesias de Coz, Alpedriz e Montes

Paróquia de Santa Eufémia Coz

Centro de Bem-Estar Social de Coz

Paróquia do Santíssimo Sacramento de Alcobaça

Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça



Saiba mais em [www.cistermusica.com](http://www.cistermusica.com)



[festivalcistermusica](https://www.facebook.com/festivalcistermusica)



[cistermusica](https://www.youtube.com/cistermusica)